

A saúde do trabalhador da educação: Situações de vulnerabilidade e adoecimento

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.009-025>

Neusa Vicente Lazaroto

Mestranda em Educação. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (2002). Especialização em Pedagogia Gestora com Ênfase em Administração, Supervisão e Orientação Educacional, pela Associação Catarinense de Ensino Faculdade de Joinville; 06/09/2003 a 06/03/2004. Especialização em Mídias na Educação, pela Universidade Federal de Santa Maria de 07/03/2016 a 23/02/2018. Especialização em Psicopedagogia Institucional, Faculdade de Educação São Luís, 19/09/2020 a 20/07/2021; atualmente é coordenadora pedagógica e vice-diretora na Rede

Estadual de Ensino e professora na Rede Municipal de Ensino de Pinheirinho do Vale – RS.

E-mail: neusalazaroto@yahoo.com.br

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8994165666208637>

Marinês Aires

Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGENF/UFRGS). Professora colaboradora do Programa de Pós-graduação em Educação, da URI/FW(PPGEDU). Pós-doutoranda em Educação - PPGEDU/URI.

E-mail: maires@uri.edu.br

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo: identificar estudos sobre saúde do trabalhador da educação e as situações de vulnerabilidade e adoecimento vivenciadas no cotidiano escolar durante a Pandemia da Covid 19 até o retorno da presencialidade. Ademais, busca, ainda, problematizar e discutir as questões relacionadas à promoção da saúde do professor no contexto escolar, na perspectiva de construção de políticas públicas, com foco na saúde do professor. Para isso, foi utilizado o referencial das políticas de saúde, Política Nacional de Promoção da Saúde e Educação e da Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo de construção do estado do conhecimento realizado nas bases de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Resultados: Os resultados indicam que a sobrecarga horária de trabalho, cobranças externas, estresse, pouco domínio das ferramentas tecnológicas, abalos psicológicos e falta de convívio com colegas imposta pelo contexto pandêmico impacta o bem-estar físico, mental e psicológico do professor, desenvolvendo ansiedade e Síndrome de Burnout. Conclusão: A pesquisa contribui para evidenciar fatores que levam os docentes ao adoecimento, tornando-o vulnerável e diante desses resultados. É preciso planejar ações para melhorar a qualidade de vida e promoção de saúde e bem-estar desses profissionais.

Palavras-chave: Saúde do docente, Adoecimento docente, Pandemia de Covid-19, Promoção da saúde do professor.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19, em 2020, afetou drasticamente toda a sociedade, em curto espaço de tempo, modificou a vida das pessoas do mundo inteiro, em todas as dimensões. O sistema educacional imediatamente teve que rever sua metodologia, implementado rapidamente, nas instituições, o ensino remoto, fechando as escolas em prevenção e para que não houvesse disseminação da doença, haja vista sua gravidade e a inexistência de formas eficazes, medidas necessárias que exigiam o distanciamento. Estudo realizado no estado do Amazonas, durante a pandemia da Covid-19, evidenciou que a estrutura administrativa educacional dos estados e dos municípios foi deficitária e os docentes foram os principais agentes da educação afetados/vulnerabilizados ao longo da pandemia (Vieira *et al.*, 2023).

No cenário pandêmico, o encontro com o desconhecido gerou medo e angústia, que se transformaram em ansiedade, pânico e, dependendo da maneira como cada pessoa lida com a situação, sobretudo quem que já apresentava algum tipo de sintoma, o desencadeamento de problemas no âmbito da saúde emocional e mental foi uma evidência. Tais aspectos trouxeram sérias consequências para os docentes. Nesse sentido, aponta-se que a vulnerabilidade social, de natureza pessoal, social ou ambiental, define-se por enfatizar fragilidades de famílias, de pessoas e, até mesmo, de uma sociedade em condições de risco. A vulnerabilidade, portanto, surge de dificuldades de transformar as condições atuais e exige subsídios e desenvolvimento de processos, de pessoas e de condições estruturais (Vieira *et al.*, 2023).

A educação, de fato, é o processo que mais passa por momentos de vulnerabilidades diante da situação vivenciada durante a Pandemia da Covid-19. A vulnerabilidade pode ter diversas características que abarcam suas diversas dimensões, ou seja, a vulnerabilidade dos cidadãos, das famílias, das pessoas e das sociedades (Vieira *et al.*, 2023). O sofrimento psicológico atinge em maior dimensão os grupos com ausência de recursos, vulnerabilizando ainda os desenhos familiares e sociais no percurso da vida. A vulnerabilidade atinge fatores distintos, sendo eles, moral, ecológico, econômico, parental, psicológico, entre outros (Lovo, 2021).

Ainda, cabe acrescentar a representação conceitual de vulnerabilidade proposta por Ayres *et al.* (2003), que se articula ao componente individual, social e programático. Os três componentes do quadro conceitual interligam-se, permitindo análises multidimensionais, sendo a vulnerabilidade definida pelo entrelaçamento de condições materiais, psicológicas, culturais, morais, jurídicas e políticas (Ayres *et al.*, 2003). Nesse contexto de educação e vulnerabilidade, a educação, de um modo geral, já apresentava situações de vulnerabilidade, porém, após o isolamento social e as mudanças impostas pela pandemia, foi impactada diretamente na saúde do docente, por uma multiplicidade de situações geradoras de estresse e adaptação; a exaustão de uma demanda excessiva de trabalho e da presença do conflito emocionais e sociais deixa o professor fragilizado.



A depressão, a ansiedade e o estresse foram patologias que aumentaram no período pandêmico. Os docentes tiveram que reinventar a forma de trabalhar e passar o conteúdo, através de plataformas virtuais híbridas e remotas, destacando a precarização da atividade docente, com aumento da carga horária on-line involuntária, já que houve necessidade de estar conectado e envolvido com seu planejamento por um período de tempo muito maior, afetando, por conseguinte, as dimensões financeiras, afetivas e éticas dos professores.

Face ao exposto, essa construção do Estado do Conhecimento tem como objetivo identificar estudos sobre saúde do trabalhador da educação e as situações de vulnerabilidade e adoecimento vivenciadas no cotidiano escolar durante a Pandemia da Covid 19 até o retorno da presencialidade. Ademais, busca-se problematizar e discutir as questões relacionadas à promoção da saúde do professor no panorama escolar, na perspectiva de construção de políticas públicas com foco na saúde do trabalhador da educação, em especial aos professores. Outrossim, visa contribuir com os debates educativos sobre a importância da saúde mental do professor, planejar e implementar práticas educativas de promoção da saúde. E, de forma mais abrangente, contribuir para a elaboração e a efetivação de políticas públicas que considerem a saúde do docente como um aspecto fundamental para uma educação de qualidade.

Nessa perspectiva, o presente texto está organizado em três capítulos, inicialmente, versa-se acerca de políticas de saúde e a interface com a educação; na sequência, a etapa de procedimentos metodológicos descreve a realização do Estado do Conhecimento a partir das bases de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O terceiro capítulo apresenta os resultados da pesquisa nas bases de dados a saber: saúde docente – situações de vulnerabilidade e fatores relacionados ao adoecimento.

1.1 POLÍTICAS DE SAÚDE E A INTERFACE COM A EDUCAÇÃO

Discutir as políticas públicas de saúde e interface com a educação, ao se analisar a saúde docente, em um cenário atual, depois de diversas situações de vulnerabilidade durante e após a pandemia da Covid-19, requer um entendimento do conceito ampliado de saúde.

A saúde pode ser compreendida como um fenômeno complexo ou meramente como ausência de doença que sofre influência do contexto, da conjuntura, da política cultural e econômica. A saúde, enquanto fenômeno ampliado, envolve modos de ser e produzir e/ou recriar a vida em sua singularidade e multidimensionalidade. Nessa linha, é preciso questionar os discursos que privilegiam o conceito de saúde somente pela sua dimensão biológica, assegurando uma concepção fragmentada do ser humano, bem como o caráter impositivo e normativo das formas de se intervir na realidade dos indivíduos e comunidades (Medeiros; Bernardes; Guareschi, 2005).



A saúde é considerada como direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação (Brasil, 1988) Este é o embasamento que norteia o Sistema Único de Saúde (SUS) e é essa base que colabora para desenvolver a dignidade das pessoas, como cidadãos e como seres humanos.

Dessa maneira, em seu conceito ampliado, a saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do país, dizem respeito também à saúde e às ações que se destinam a garantir às pessoas e à coletividade condições de bem-estar físico, mental e social (Brasil, 1990). A Constituição Federal do Brasil democratizou os direitos essenciais, como os dedicados à educação e à saúde, e regulamentou as políticas públicas, com foco no conceito ampliado de saúde, tornando indispensável a implementação de alguns princípios e diretrizes do SUS, tais como a descentralização, a articulação, a intersetorialidade, a integralidade nos programas, articulando tais princípios em planejamento, compartilhamento de recursos, equipamentos e conhecimentos (Brasil, 1988, 1990).

A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora no SUS, instituída em 2012, alinha-se com o conjunto de políticas de saúde no âmbito do SUS, levando em conta a transversalidade das ações de saúde do trabalhador e o trabalho como um dos determinantes do processo saúde-doença (Brasil, 2012). Ainda nesse viés, essa política contempla todos os trabalhadores, priorizando, entretanto, pessoas e grupos em situação de maior vulnerabilidade, como aqueles inseridos em atividades ou em relações informais e precárias de trabalho, em atividades de maior risco para a saúde, submetidos a formas nocivas de discriminação, ou ao trabalho infantil, na perspectiva de superar desigualdades sociais e de saúde e de buscar a equidade na atenção. Para tanto, destaca a importância de identificar as pessoas e os grupos vulneráveis definidos a partir da análise da situação de saúde local e regional e da discussão com a comunidade, trabalhadores e outros atores sociais de interesse à saúde dos trabalhadores, atentando para suas especificidades e singularidades culturais e sociais (Brasil, 2012).

Em termo de construção das políticas públicas, a saúde do trabalhador da educação, em específico do professor até então, evidencia uma fragilidade ou incipiência, o que pode ser encarado como uma falha (ou omissão) por parte dos órgãos responsáveis pela criação e implantação de propostas pedagógicas. Por outro lado, as políticas de saúde são transversais e deveriam incluir os docentes no grupo considerado vulnerável, principalmente após as mudanças impostas pela Pandemia da Covid-19.

O professor é um trabalhador que, por diversas vezes, tem as suas condições de saúde e de qualidade de vida comprometidas, em função de inúmeros fatores de riscos. Desse modo, deve fazer parte da construção de novos referenciais, que possibilitem um conceito ampliado de saúde, apreendido enquanto um fenômeno integral, integrador e potencializador de um viver com mais saúde.

Frente a necessidade de repensar o processo de atenção e cuidado aos docentes, especialmente levando em conta o impacto pandêmico, em 2023 foi instituída a Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação com a Lei nº 14.681 de 18 de setembro de 2023 “Institui a Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação”. Essa Política pondera sobre a necessidade de desenvolver ações direcionadas para a atenção à saúde integral e à prevenção ao adoecimento, além de estimular práticas que promovam o bem-estar no trabalho de maneira sustentável, humanizada e duradoura (Brasil, 2023).

É relevante abordar os conceitos estabelecidos na Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação. Sendo a Qualidade de Vida no trabalho conceituada como conjunto de normas, diretrizes e práticas que integram as condições, a organização, os processos de trabalho, as práticas de gestão e as relações socioprofissionais, com a finalidade de alinhar as demandas e o bem-estar dos servidores à missão institucional. Nesse ínterim, o Bem-Estar no trabalho é definido como a percepção de emoções positivas e o sentimento de satisfação do trabalhador com relação à organização e às condições de trabalho, às práticas de gestão, ao envolvimento afetivo com o desenvolvimento de suas tarefas e às possibilidades de reconhecimento simbólico. Por fim, o conceito de saúde integral associa-se à visão integrada do trabalhador como um ser biopsicossocial, com necessidades nas diversas áreas da vida, incluída a do trabalho (Brasil, 2023).

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a criação da Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação, considerada a necessidade de desenvolver ações direcionadas para a atenção à saúde integral e a prevenção ao adoecimento, bem como de estimular práticas que promovam o bem-estar no trabalho de maneira sustentável, humanizada e duradoura. (BRASIL, 2023)

A Promoção da Saúde do trabalhador na educação é um assunto que vem sendo discutido por estudiosos com o intuito de compreender maneiras para que os docentes vivam em melhores condições de vida e influenciam o bem-estar físico, mental, econômico e social. Dessa forma, o conceito de Promoção da Saúde surge como ferramenta para a construção de atividades que expressam um caráter transformador. A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) salienta a pertinência dos condicionantes e determinantes sociais da saúde no processo saúde-doença e tem como pressupostos a intersetorialidade e a criação de redes de corresponsabilidade que buscam a melhoria da qualidade de vida (Brasil, 2014).



Art. 4º São diretrizes da Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação: Parágrafo único. As diretrizes da política de que trata este artigo deverão ser desenvolvidas por meio de planos de qualidade de vida no trabalho que tenham o objetivo de melhorar o clima organizacional, mediante participação ativa e escuta dos profissionais da educação em perspectiva preventiva, na qual a produtividade seja resultante do sentido humano do trabalho, das experiências de bem-estar, da promoção da saúde e da segurança nos espaços institucionais. (BRASIL, 2023)

Ainda nessa acepção, a PNPS é uma política transversal, com vistas a favorecer o diálogo entre os diversos setores do governo, setores privados e sociedade, compondo redes de compromisso e corresponsabilidade quanto à qualidade de vida da população (Brasil, 2014). A PNPS traz o conceito ampliado de saúde e o referencial teórico da promoção da saúde como um conjunto de estratégias e modos de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, caracterizando-se pela articulação e cooperação intra e intersetorial, pela formação da Rede de Atenção à Saúde (RAS), procurando articular suas ações com as demais redes de proteção social, com ampla participação e controle social. Sobressai como um desafio para a PNPS avançar na ação intersetorial, interligando ações destinadas a públicos específicos, como a promoção da saúde no ambiente do trabalho docente, avançando em projetos destinados à melhoria da saúde docente e identificando situações de vulnerabilidade que possam estar relacionadas ao enfrentamento dos determinantes e condicionantes que influenciam a saúde deste grupo.

A PNPS tenciona promover a equidade e a melhoria das condições e modos de viver, ampliando a potencialidade da saúde individual e da saúde coletiva, reduzindo vulnerabilidades e riscos à saúde decorrentes dos determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais. Em consonância à Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação, alicerça-se no desenvolvimento da saúde integral, no desenvolvimento pessoal e profissional, nas práticas de gestão, nas ações de qualidade de vida no trabalho e na promoção de vivências de bem-estar.

A escola é um ambiente de trabalho docente, sociabilização, produção de conhecimentos e instrumento de transformação social, mas também é um lugar que desencadeia descontentamento, mal-estar, sofrimento psíquico e adoecimento nos corpos dos professores, desde o cotidiano escolar e às contradições que permeiam a questão social e suas expressões, e que são vivenciadas no ambiente escolar e nas salas de aula (Silva, 2021).

Entende-se como espaços de Promoção da Saúde, todos os locais em que se desenvolvem atividades de cuidado humano, sejam unidades de saúde ou outros espaços coletivos, a exemplo das escolas, nas quais há a possibilidade de se realizar atividades educativas, objetivando a melhor qualidade de vida e saúde das pessoas.

1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa trata-se de um estudo qualitativo, com metodologia do Estado do Conhecimento. O Estado de Conhecimento é a identificação, o registro, a categorização que levam à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros a respeito de uma temática específica, possibilitando uma visão ampla e atual dos estudos da pesquisa ligados ao objeto da investigação que pretendemos desenvolver, oportunizando a busca de novos significativos acerca do tema de estudo (Morosini; Fernandes, 2014; Morosini; Nascimento; Nez, 2021).

Na construção de um levantamento da produção científica de uma área é importante o pesquisador conhecer e refletir sobre as publicações relacionadas ao tema no campo científico. Também se faz imprescindível, identificar e analisar possíveis abordagens e caminhos, não só de fundamentação teórica, bem como de aspectos metodológicos, que contribuirão na delimitação e organização de sua investigação (Morosini; Nascimento; Nez, 2021, p. 70).

As bases de dados utilizadas foram o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O período adotado foi entre 2020 a 2023, momento em que surgiu e espalhou-se pelo mundo a Pandemia da Covid-19, resultando em diversos impactos na área da educação e para a saúde do professor.

Empregou-se o cruzamento dos seguintes descritores: saúde do docente, adoecimento docente, Pandemia da Covid-19 e promoção da saúde do professor. Num segundo momento, foram antepostos estudos cujo título tivesse alguma relação com a temática abordada. A pesquisa nas referidas bases de dados foi realizada entre o segundo semestre de 2022 e o decorrer do ano de 2023.

2 RESULTADOS

A seguir são apresentados os resultados das buscas em ambas as bases de dados e com os cruzamentos dos descritores. Nas Tabelas 1 e 2, pode ser visualizada a pesquisa realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Tabela 1 – Pesquisa realizada através do Banco de Dados da CAPES, 2023

Descritores/filtro	Total	Dissertações	Teses
Saúde do docente	3.583	2.900	683
Pandemia da Covid-19	279	251	28
Promoção da saúde do professor	19	17	2

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A pesquisa desenvolvida em agosto de 2023, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando os descritores **saúde do docente**, encontrou 3.583 trabalhos, sendo 2.900 teses e 683 dissertações. Com o descritor de **pandemia da Covid-19**, foram localizadas 279 pesquisas, dessas, 28

teses e 251 dissertações. Usando o descritor **promoção da saúde do professor**, foram obtidos 19 trabalhos, havendo duas teses e 17 dissertações. O recorte temporal foi de 2020 a 2023.

Tabela 2 – Pesquisa realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

Descritores/Filtros	Total	Dissertações	Teses
Saúde do docente	3.587	2.516	1.071
Adoecimento do professor	227	174	53
Pandemia da Covid-19	12	8	4

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Na pesquisa realizada na base de dados da BDTD, utilizou-se o descritor **saúde do docente**, foram encontrados 3.587 trabalhos, 2.516 dissertações e 1.071 teses; usando *AND* **adoecimento docente**, foram obtidos 227 trabalhos, 174 dissertações e 53 teses. Com *AND* **pandemia da Covid-19**, foram 13 trabalhos, nove dissertações e quatro teses. O recorte temporal empregado como filtro foi o período que surgiu a Pandemia da Covid-19, ou seja, de 2020 a 2023.

Realizou-se a leitura dos resumos dos trabalhos que, teoricamente, mantinham uma certa semelhança com os objetivos da pesquisa. Por fim, foram selecionadas e analisadas, em sua completude, apenas as publicações que mantinham relações com o tema mencionado.

Como resultado da análise dos estudos na íntegra, foram selecionados 14 trabalhos do último descritor acima citado, sendo 14 dissertações. A partir dessa pesquisa, debruçou-se em estudar e apresentar resumidamente o que cada um dos autores trouxe nos seus trabalhos, que caminhos percorreram metodologicamente, que objetivos tinham com o trabalho desenvolvido, quem foram os participantes e quais novidades foram anunciadas em questão de resultados.

Buscou-se sistematizar esses estudos, verificando as semelhanças com a nossa pesquisa. O Quadro 1 apresenta os 15 estudos identificados em consonância com o objetivo e analisados com base na categorias temática, a saber: saúde docente – situações de vulnerabilidade e fatores relacionados ao adoecimento.

Quadro 1 – Estudos selecionados na base de dado da CAPES e BDTD

AUTOR UNIVERSIDADE	ANO	TÍTULO	NÍVEL	OBJETIVO	RESULTADOS
Carlos Eduardo Cervilieri Universidade de São Paulo	2021	Trabalho docente e saúde: estudo com professores de escolas da rede pública de ensino do estado de São Paulo no município de	Dissertação	Investigar as relações entre a atividade docente e os problemas de saúde relatados por esses profissionais.	Com a chegada da pandemia de Covid-19, as pressões de trabalho sobre os professores aumentaram, baixas remunerações e elevada carga horária trabalhada, a falta de reconhecimento e valorização profissional e social da categoria. Esses fatores foram responsáveis por um maior adoecimento físico e mental.

		Ribeirão Preto/SP			
Camila Penha Duré Vieira Universidade Católica Dom Bosco	2021	Saúde Mental de professores da educação infantil frente à pandemia covid 19: estudo em uma escola municipal de Campo Grande /MS no Brasil	Dissertação	Analisar os impactos da Pandemia Covid-19 na saúde mental de professores e educação infantil em uma escola municipal de Campo Grande/MS.	Os resultados indicaram que além dos impactos psicológicos diretamente relacionadas à Covid-19, coexistem conjuntamente, os abalos psicológicos e sociais causados pelas medidas preventivas de contenção da pandemia, como por exemplo, os efeitos da quarentena e do isolamento social, que limitaram não somente as interações presenciais e relações sociais, como também, restringem a realização de atividades de lazer.
Sheila Maria Gonçalves da Silva Universidade Estadual do Ceará	2021	Adoecimento de professores em atividade laboral da rede pública municipal de ensino de Quixadá - CE	Dissertação	Compreender as causas e queixas dos professores da educação básica da rede municipal de ensino de Quixadá.	Os resultados demonstraram que o adoecimento do professor em atividade laboral teve relação com as vinculações interpessoais no trabalho, as cobranças institucionais pelos resultados, a falta de valorização do professor, causam o agravamento da saúde mental dos pesquisados.
Priscila Barros de Freitas Universidade Estadual do Ceará	2021	Café com afeto: uma experiência formativa para a promoção de saúde emocional docente em tempos de pandemia	Dissertação	Analisar a formação profissional docente referenciada nos princípios educativos da Psicologia Histórico-Cultural descrevendo a saúde emocional nesse processo de apropriação de conhecimentos e práticas.	Nos resultados pode-se perceber que com a pandemia e a obrigatoriedade do trabalho remoto, inevitavelmente as professoras passaram a assumir em um tempo maior os cuidados e preocupação com a própria família, destinando menor tempo para si mesmas, principalmente por serem mulheres.
Sandra de Araujo Teixeira Bispo Universidade Luterana Ido Brasil	2022	Estresse de professores do Instituto Federal de Brasília durante a pandemia de covid-19	Dissertação	Investigar a influência do estresse no absenteísmo de professores do ensino médio e fundamental por meio de uma revisão integrativa de literatura e o nível de estresse no ambiente de trabalho de professores do Ensino Médio e Técnico do Instituto Federal de Brasília-IFB durante o período de aulas remotas impostas pela pandemia.	Os resultados apontaram que a maioria dos professores do IFB se percebe com nível alto e intermediário de estresse (59,6%). Foi identificado o nível mais elevado de estresse para o sexo feminino ($p=0,04$). Professores que receberam treinamento que não atendeu as necessidades para o ensino remoto apresentaram nível alto de estresse ($p=0,01$). As dimensões Autonomia e Controle, Papéis e Ambiente de trabalho foram as que apresentaram maiores níveis de estresse; e Relacionamento com o chefe, Relacionamento interpessoais, Crescimento e Valorização foram as que apresentaram os níveis mais baixos.
Antoniello Araujo de Freitas Fundação Universidade Federal do Piauí	2023	Vulnerabilidade em saúde de professores da educação básica à covid-19: análise à	Dissertação	Avaliar a VS à Covid-19 entre os anos de 2020 e 2022 de professores da educação básica à luz do modelo sujeito-social.	Em 2020, os autores identificaram que as variáveis que mais apresentaram associação com a Vulnerabilidade em Saúde foram: área de formação ($p=0,001$), carga horária de trabalho semanal na rede

		luz do modelo sujeito-social			<p>estadual (p=0,001), vínculo(s) com outra(s) rede(s) de ensino (p=0,003), dividir horário de trabalho com outros afazeres (p=0,040), inatividade por motivo de saúde relacionado ao trabalho docente (p=0,001), procura por serviços de saúde (p=0,001), agravamento de doenças crônicas (DC) (p=0,001), diagnóstico de DC antes de 2020 (p=0,001), e planejamento de lazer (p=0,001); por outro lado, fragilizaram a VS: fornecimento de <i>face shield</i> ou óculos de proteção pela escola (p=0,001), prática de atividades físicas (p=0,001) e suporte social de amigos (p=0,005).</p> <p>No ano de 2021, as variáveis potencializadoras da Vulnerabilidade Em saúde à Covid-19 foram: trabalho fora do horário habitual (p=0,001), procura pelos mesmos serviços de saúde (p=0,001) e prática de atividades físicas (p=0,001); enquanto isso, fragilizaram a VS: mobília do trabalho remoto ergonomicamente adequada (p=0,004), inatividade por motivo de saúde relacionado ao trabalho (0,001), agravamento de DC durante a pandemia (p=0,001) e planejamento de lazer (p=0,001).</p> <p>Para 2022, o trabalho fora do horário habitual (p=0,017) mostrou-se potencializador da Vulnerabilidade em Saúde à Covid-19; e, mostraram-se fragilizadoras da Vulnerabilidade em Saúde: capacitação para o trabalho remoto (p=0,013), procura pelos mesmos serviços de saúde (p=0,001) e suporte social da família (p=0,012).</p>
Martha Eliana Waltermann Universidade Luterana do Brasil	2021	O Trabalho em home office, o cotidiano e a percepção de felicidade e de saúde do professor universitário	Dissertação	Conhecer como o trabalho em home office, desencadeado durante a pandemia da Covid-19, afetou a vida dos professores universitários do Brasil quanto à saúde, rotina diária e percepção de felicidade.	Os resultados apontaram que o trabalho docente em home office trouxe problemas no dia-a-dia dos professores: dificuldades em conciliar tarefas docentes, domésticas e o cuidado dos filhos; sobrecarga de trabalho, dificuldades com o manuseio das novas tecnologias de trabalho remoto.
Elenise Abreu Coelho Universidade Federal de Santa Maria	2022	Características do teletrabalho e síndrome de burnout em professores da educação básica durante	Dissertação	Avaliar a relação entre as características do teletrabalho e a síndrome de Burnout em professores de educação básica do Estado do Rio Grande do Sul, durante a pandemia da Covid-19.	Os resultados dos Estudos indicaram uma percepção negativa dos docentes, níveis mais altos de burnout em professores que já apresentavam algum diagnóstico de transtorno mental entre docentes que atuam na educação infantil, no ensino fundamental e médio.

		a pandemia da Covid-19			Foram identificadas correlações entre as características do trabalho e as dimensões da Síndrome de Burnout.
Kaíza Rafaelle Lucas Martins Barros Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	2022	Síndrome de Burnout, suporte social no trabalho e conflito trabalho-família em docentes no contexto da pandemia da Covid-19	Dissertação	Analisar a relação entre os fatores constituintes da síndrome de burnout com os fatores de Suporte Social no Trabalho e de Conflito Trabalho Família em professores do ensino médio remoto de escolas públicas de Campina Grande (PB) no contexto da pandemia da Covid-19.	A escassez de Suporte Informacional e a interferência dos horários profissionais na vida privada como principais vivências de mal-estar no contexto pandêmico da Covid-19. O trabalho home office dos docentes interferiu nos horários a serem dedicados à família, surgindo conflitos entre trabalho e família, as palavras ‘casa’ e ‘horário’ como as mais evocadas, sugerindo que o <i>home office</i> invadiu a vida privada dos docentes dificultando-lhes dispor de horários para se dedicarem à família.
Alciene Pereira da Silva Universidade Franciscana	2022	Avaliação do estresse e a empatia em docentes de instituições de ensino superior no contexto da pandemia da Covid-19	Dissertação	Avaliar o nível de estresse e sua relação com o comportamento empático dos professores de Instituições de Ensino Superior durante a pandemia da Covid-19.	Em consequência do fechamento abrupto das Instituições de Ensino, as incertezas provocadas pelo momento pandêmico e a falta de familiaridade com a educação a distância, o longo prazo do problema levou à exaustão. Dentre os sintomas psicológicos aqui avaliados, um dos achados mais marcantes a emergir são os relacionados à relação entre alguns domínios do estresse.
Carolina Rocha Dulios Landim Universidade do Vale do Rio dos Sinos	2022	Fatores de riscos psicossociais do teletrabalho durante a pandemia de Covid-19: um estudo com docentes em uma universidade privada do sul do Brasil	Dissertação	Identificar os fatores de risco psicossociais do teletrabalho mais influentes, durante a pandemia, em docentes de uma universidade privada.	O modelo proposto evidenciou que os fatores de risco mais influentes no teletrabalho foram: o contexto e ambiente de trabalho, cultura e gestão organizacional, experiência e comprometimento pessoal e cuidados e atenção à saúde.
Camila Araujo Coelho Universidade Luterana do Brasil	2021	Bem-estar e hábitos de vida de docentes universitários no início da pandemia de Covid-19 no Brasil	Dissertação	Identificar a percepção de bem-estar e alterações dos hábitos de vida dos docentes frente aos desafios impostos durante o início da pandemia da Covid-19, no ano de 2020.	Os resultados apontaram que os professores investigados não estão totalmente satisfeitos com a vida neste período de pandemia, pois houve alterações na vivência do bem estar, na alimentação, pouca frequência em atividades físicas e lazer Os dados indicam que as atividades que eram realizadas no dia a dia sofreram alterações com o isolamento social. Intervenções, sejam no âmbito universitário ou comunitário, visando à promoção da saúde, poderão repercutir em melhorias na qualidade de vida

					desse público durante e após a pandemia.
Mônica Tavares França de Lima Universidade do Vale do Rio dos Sinos	2022	Influência da pandemia para os trabalhadores da educação: o caso de uma instituição federal de Ensino Superior	Dissertação	Analisar as influências da Covid-19 na rotina de trabalho dos profissionais da educação, no contexto de uma universidade pública federal, bem como propor estratégias de gestão de pessoas que contribuam para a saúde e o bem-estar desses profissionais.	A pandemia afetou física e psicologicamente os trabalhadores da educação. Em função do isolamento social, a falta do convívio com os colegas, bem como, as relações pessoais foram prejudicadas.
Luana dos Passos Bispo Universidade de Pernambuco	2022	Trabalho docente remoto no contexto da pandemia da Covid-19: repercussões na saúde mental em professores do Instituto Federal do Sertão Pernambucano	Dissertação	Analisar a repercussão do trabalho remoto, no contexto da pandemia da Covid-19, na saúde mental dos docentes do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IF Sertão PE.	A pesquisa apontou a existência de estresse, sobrecarga e esgotamento emocional nos docentes, diante da incerteza das mudanças que aconteceram devido às alterações nas formas de trabalho.

Fonte: Elaborada pela autora com base em pesquisa realizada através do Banco de Dados da CAPES e BDTD, 2022/ 2023.

2.1 SAÚDE DOCENTE: SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE E FATORES RELACIONADOS AO ADOECIMENTO

Nos últimos anos, os estudos que analisam a saúde docente têm avançado significativamente, abrindo novos caminhos para aprofundar os conhecimentos sobre as condições do trabalho docente, o que possibilita mapear as principais situações de vulnerabilidade no trabalho a que a categoria é submetida e seus respectivos problemas de saúde. Entre as principais situações de vulnerabilidade e fatores que levaram ao adoecimento docente no período da pandemia da Covid-19, estão os abalos psicológicos e sociais causados pelas medidas de isolamento social, dificuldades em conciliar tarefas docentes, domésticas e o cuidado com a família, sobrecarga de trabalho, dificuldades com o manuseio das ferramentas tecnológicas e a falta de valorização do professor, causando o agravamento da saúde mental dos docentes.

Vive-se em um tempo de grandes transformações no campo da educação, fazendo com que o contexto da escola exija mudanças rápidas. O professor precisa estar atento à uma variedade de estratégias metodológicas que atendam o planejamento de suas aulas, para que possam contemplar o engajamento dos alunos no desenvolvimento de sua aprendizagem. Com isso, há um desgaste na saúde do docente, surgindo doenças laborais.

Em todas as carreiras profissionais, é possível identificar cargas laborais intensas no ambiente de trabalho, envolvendo cobranças de metas e resultados, trabalhos de qualidade e de forma

sistemática, por exemplo. Entretanto, a profissão docente é uma das mais atingidas por esses fatores de sobrecarga laboral, não apenas pela cobrança de resultados, mas por diversos fatores, os quais envolvem a baixa remuneração, constância de adaptação de diversas realidades (Dworak; Camargo, 2017).

Entender a vulnerabilidade como estado da existência humana pode conceder a ampliação desse conceito. A vulnerabilidade ganha destaque ao ser reconhecida como traço da condição humana, da sua fragilidade, desproteção, capacidade reduzida e precariedade, em que esta condição está exposta permanentemente e é ferida constantemente. Refletir acerca das dimensões da vulnerabilidade que envolvem o indivíduo e coletividade é compreender a essência do cuidado na sua presença (Florêncio *et al.*, 2021).

O trabalho do professor é imaterial, desgastante e exige tempo para planejamento e acompanhamento. Nos últimos anos, muitas mudanças vêm ocorrendo e possuem caráter plural, exigem conhecimentos multidisciplinares e têm sido objeto de estudo em muitas análises e debates, principalmente no que diz respeito às transformações do processo de trabalho do professor (Cervilieri, 2021)

Estudo realizado por Cervilieri (2021) investigou as relações entre a atividade docente e os problemas de saúde de professores da rede pública de ensino do estado de São Paulo, no município de Ribeirão Preto. Com base nos achados, foi possível identificar que as condições de trabalho dos professores eram precárias e desgastantes, os profissionais frequentemente apresentavam exaustão física e emocional em decorrência do trabalho, com graves problemas de saúde. Os professores encontram-se sobrecarregados pelo excesso de trabalho, sendo necessário comprometer as horas de descanso e lazer para a execução de atividades extraclasse, aumentando a tensão emocional, elevando o nível de estresse e de angústia dos trabalhadores, que passam a adoecer frente ao processo da sensação de impotência.

Diante de tais resultados, pode-se inferir que esses fatores mencionados são responsáveis por um maior adoecimento físico e mental, sendo plausível concluir que as atividades exercidas pelos professores da rede pública de ensino, do modo como estão configuradas atualmente, afetam negativamente a saúde desses trabalhadores, levando a uma maior vulnerabilidade social e individual e pragmática. Dessa maneira, fica evidente a necessidade de uma atenção especial por parte da gestão escolar e da efetivação das políticas de saúde nesse cenário.

Por seu turno, Vieira (2021) analisou os impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental de professores de Educação Infantil, em uma escola municipal de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Os resultados indicaram impactos psicológicos e sociais causados pelas medidas preventivas de contenção da pandemia. Ainda consoante os achados, os efeitos da quarentena e do isolamento social limitaram não somente as interações presenciais e relações sociais, mas também restringiram a

realização de atividades de lazer. Tais fatores desencadearam um profundo cansaço e desgaste ocupacional e emocional nos professores, impactando nas condições de saúde.

A pesquisa desenvolvida por Silva (2021) buscou compreender as causas e queixas dos professores da Educação Básica da rede municipal de ensino de Quixadá, no Ceará. Os resultados divisaram que as queixas estavam relacionadas a dores de cabeça intensa e frequentes, enxaqueca, hipertensão, nódulos e fendas nas cordas vocais, depressão, dificuldade na voz, gastrite nervosa, perda auditiva, transtorno de ansiedade, infecção urinária, rouquidão, tireoide, estresse, desânimo, fadiga, cansaço mental, entre outras queixas interligadas ou potencializadas pelo ambiente de trabalho. Os achados demonstraram que o adoecimento do professor em atividade laboral teve relação com as vinculações interpessoais no trabalho, com as cobranças institucionais pelos resultados, com a falta de valorização do professor, que causaram o agravamento da saúde mental dos pesquisados (Silva, 2021). Com a pandemia, os fatores foram acentuados, pois muitos docentes encontravam-se sozinhos, sem serem vistos, escutados e tampouco cuidados.

Com a pandemia da Covid-19, conforme já destacado, o trabalho do professor passou a receber novas demandas, adequação às aulas no formato remoto, uso das tecnologias, trabalho no ambiente familiar. A grande carga de trabalho levou o docente a diminuir suas horas de descanso, sono e atividades de lazer para concluir as exigências profissionais, que aumentaram gradativa e diariamente.

Nessa linha, Freitas (2021) investigou a saúde emocional docente e sua relação com a formação continuada de professoras no contexto da pandemia por Covid-19. Para o autor, com a obrigatoriedade do trabalho remoto, inevitavelmente, as professoras passaram a assumir, em um tempo maior, os cuidados e preocupação com a própria família, destinando menor tempo para si mesmas, precipuamente por serem mulheres. Ademias, salientou um negacionismo, um pensamento de que não há necessidade de haver cuidados com a saúde mental e emocional. Tais afirmações enfatizam a falta de interesse pela saúde do professor e esse fato deve ser ponderado pelos estudos direcionados sobre esse tema. Assim sendo, a formação docente pode e deve ser um espaço de promoção da saúde emocional e prevenção de adoecimento.

O adoecimento emocional e psicológico dos trabalhadores em educação, principalmente os professores no ambiente de trabalho, provocado pelo estresse ocupacional, pode influenciar na saúde física e mental, levando à ausência dos professores nas escolas, afetando a qualidade de vida, o bem-estar e o desempenho das atividades laborais.

Em continuidade, Teixeira Bispo (2022) averiguou o nível de estresse no ambiente de trabalho de professores do Ensino Médio e Técnico do Instituto Federal de Brasília (IFB), durante o período de aulas remotas impostas pela pandemia, e a influência do estresse no absenteísmo de professores do Ensino Médio e Fundamental. Os resultados apontaram que a maioria dos professores se percebia com nível alto e intermediário de estresse (59,6%). Foi identificado o nível mais elevado de estresse para o

sexo feminino ($p=0,04$). Professores que receberam treinamento que não atendeu às necessidades para o ensino remoto tiveram nível alto de estresse ($p=0,01$). As dimensões autonomia e controle, papéis e ambiente de trabalho foram as que apresentaram maiores níveis de estresse. Por outro lado, professores com bom relacionamento com o chefe, relacionamento interpessoais, crescimento e valorização profissional apresentaram os níveis mais baixos. Os resultados desse estudo contribuem para ações que visam o bem-estar dos docentes no ambiente de trabalho. Sugere-se que professores, gestores e organizações realizem ações preventivas coletivas a fim de diminuir o adoecimento desses profissionais, como, por exemplo, a escolha de treinamentos que melhor atendam às demandas relacionadas à execução das atividades letivas.

O estudo de Freitas (2023) examinou a vulnerabilidade em saúde à Covid-19, entre os anos de 2020 e 2022, de professores da Educação Básica, à luz do modelo sujeito-social. Os resultados apontaram que as condições de trabalho, especialmente excesso de carga horária e situação do ambiente laboral, mostraram as práticas e a situação física no trabalho como as maiores indicadoras de VS à Covid-19.

No ano de 2020, os professores tiveram mais variáveis/conceitos com associação com à Covid-19, assinalando condições de precarização e, conseqüentemente, de potencialização da VS à Covid-19. Também em 2020, houve mais conceitos/variáveis sobre comportamentos de proteção e promoção da saúde com associação. Em todo o período analisado, as condições de trabalho, sobretudo excesso de carga horária e situação do ambiente laboral, revelaram as práticas e a situação física no trabalho como indicadoras de potencialização da VS à Covid19 nos professores.

Outrossim, a pesquisa realizada por Waltermann, em 2021, objetivou conhecer como o trabalho em *home office*, desencadeado durante a pandemia da Covid-19, afetou a vida dos professores universitários do Brasil quanto à saúde, rotina diária e percepção de felicidade. Os resultados distinguiram que o trabalho docente em *home office* trouxe problemas no dia a dia dos professores, tais como: dificuldades em conciliar tarefas docentes, domésticas e o cuidado dos filhos; sobrecarga de trabalho, dificuldades com o manuseio das novas tecnologias de trabalho remoto. Ainda, segundo Waltermann (2021), esses fatores acometeram a saúde física e emocional dos professores e interferiram na relação familiar, nos espaços de lazer e de descanso, aumentando o estresse. Além disso, o pesquisador observou que o trabalho profissional remoto paralelo à vida familiar e doméstica prejudicou a saúde emocional e a percepção de felicidade, uma vez que o docente não conseguiu destinar tempo à família, lazer e descanso.

A síndrome de Burnout é um fenômeno psicossocial que surgiu como “resposta aos estressores presentes nas situações de trabalho, que acomete profissionais que mantêm uma relação constante e direta com outras pessoas” (Coelho, 2022, p. 28).

A pesquisa de Barros (2022) refletiu acerca da relação entre os fatores constituintes da Síndrome de Burnout com os fatores de Suporte Social no Trabalho e de Conflito Trabalho-Família. Identificou um percentual expressivo de docentes com a Síndrome de Burnout, também constatou maior interferência do Trabalho na Família. Trabalhar integralmente em casa (*home office*) e ter horários profissionais e familiares inconciliáveis foram as principais fontes do mal-estar docente durante a pandemia. Resultado da pesquisa denotou uma importante contribuição para que os gestores escolares possam repensar o trabalho remoto, juntamente com a categoria docente, visando amenizar o desgaste mental experienciado na pandemia da Covid-19.

Tais achados incitam a necessidade de realizar intervenções que aspirem à promoção de saúde mental do docente, que serão efetivas somente a partir de modificações na organização do trabalho, considerando as características e especificidades de cada contexto de atuação e nível de ensino de cada profissional.

Coelho (2022), em sua dissertação de mestrado, avaliou a conexão entre as características do teletrabalho e a Síndrome de Burnout em professores de Educação Básica do Estado do Rio Grande do Sul, durante a pandemia da Covid-19. Os achados indicaram como principais fatores do adoecimento psíquico dos professores a sobrecarga, jornada exaustiva e o ritmo intenso de trabalho, a falta de suporte e formação, escassez de recursos didáticos, infraestrutura inadequada e conflitos com a gestão, o baixo desprestígio profissional do qual vem gozando a categoria, maiormente com relação às perspectivas de carreira e salarial. Por todos esses fatores, a organização do trabalho docente possui características que expõem os docentes ao risco de desenvolvimento da Síndrome de Burnout.

A Pesquisa de Silva (2022) buscou avaliar o nível de estresse e sua relação com o comportamento empático dos professores de Instituições de Ensino Superior das cinco Regiões do Brasil, durante a pandemia da Covid-19. Os principais resultados demonstraram que os níveis de estresse e empatia em professores universitários não apresentaram relevância estatística quanto aos parâmetros de saúde e estilo de vida. Para a autora, é imprescindível destacar que:

[...] as variâncias nas relações entre os níveis de empatia e estresse podem ser um preditor de que as estratégias de adaptação às circunstâncias estressantes podem estar direcionadas a resolução de problemas como, por exemplo, a capacitação tecnológica e adaptação às aulas remotas em tempos de pandemia (Silva, 2022, p. 33).

De modo similar, Landim (2022) procurou identificar os fatores de risco psicossociais do teletrabalho mais influentes, durante a pandemia, em docentes no Rio Grande do Sul. O estudo evidenciou que, dentre os fatores potencializadores de danos à saúde mental, a gestão organizacional e as experiências pessoais, ou a maneira como cada indivíduo internaliza os acontecimentos, mostraram-se mais relevantes do que os demais fatores quando se tratava de satisfação, desempenho e aspectos positivos percebidos para teletrabalho (Landim, 2022).

Lima (2022) sondou as influências da Covid-19 na rotina de trabalho dos profissionais da educação, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Com base nos achados, constatou que a pandemia da Covid-19 afetou a saúde física e psicológica dos trabalhadores da educação em função do isolamento social, da falta do convívio com os colegas, bem como das relações pessoais, que foram prejudicadas. Observou que os fatores de risco psicossocial que podem conduzir os trabalhadores da educação ao estresse e ao adoecimento, durante e após a pandemia, apresentam-se como importante tarefa para os gestores, que carecem pensar em medidas de proteção, capazes de reduzir os impactos da Covid-19 na saúde física e mental dos trabalhadores da educação, oportunizando mais qualidade de vida.

A Pesquisa realizada por Bispo (2022) na Dissertação de Mestrado analisou a repercussão do trabalho remoto, no contexto da Pandemia da COVID19, na saúde mental dos docentes do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IF Sertão PE. Os resultados apontaram a existência de estresse, sobrecarga e esgotamento emocional dos docentes, diante da incerteza das mudanças que aconteceram devido às alterações nas formas de trabalho. Todavia os achados também demonstraram sentimento de prazer e realização por parte dos professores na realização das suas atividades, mesmo com as dificuldades enfrentadas no contexto da Pandemia da Covid 19.

Faz-se necessário que seja ampliado o olhar para a saúde do professor, pois, além de entenderem os graves riscos biológicos provocados pela pandemia da COVID-19, existem outros riscos que interferem no bem-estar físico e mental dos docentes, como estresse, sobrecarga e esgotamento emocional nos docentes, diante da incerteza das mudanças que aconteceram devido às alterações nas formas de trabalho.

Em contrapartida, Vieira (2021) identificou e conheceu a respeito da saúde mental de professores de Educação Infantil frente à pandemia da Covid-19, em uma escola municipal de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Consoante os achados, além dos impactos psicológicos diretamente relacionadas à Covid-19, coexistem, conjuntamente, os abalos psicológicos e sociais causados pelas medidas preventivas de contenção da pandemia, por exemplo, os efeitos da quarentena e do isolamento social, que limitaram não apenas as interações presenciais e relações sociais, mas restringem a realização de atividades de lazer.

Coelho (2021), em sua dissertação, investigou a percepção de bem-estar e alterações dos hábitos de vida dos docentes frente aos desafios impostos pelo início da pandemia da Covid-19, no ano de 2020. Os resultados apontaram que os professores investigados não estavam totalmente satisfeitos com a vida no período pandêmico, posto que houve alterações na vivência do bem-estar, na alimentação, pouca frequência em atividades físicas e lazer. Os dados sinalizaram que as atividades realizadas no dia a dia sofreram alterações com o isolamento social.



Entender a dinâmica das doenças associadas ao trabalho do professor exige um olhar mais humano para o profissional, compreendendo que cada um exerce suas atividades de uma determinada maneira e nem todos reagem aos estímulos proporcionados pelo trabalho da mesma forma. Assim, intervenções, sejam no âmbito universitário ou comunitário, pretendendo à promoção da saúde, poderão repercutir em melhorias na qualidade de vida desse público durante e após a pandemia.

Segundo Mocelini (2020), o docente precisa ser visto como favorecedor do desenvolvimento humano, tem o compromisso e deveria dirigir, ensinar a seguir de modo correto os integrantes de uma equipe, um grupo, uma instituição e, para essa responsabilidade, é fundamental estar preparado para contemplar a todos e todas. Para isso, faz-se necessário que o professor seja um excelente comunicador, facilitador, organizador, que saiba capacitar, delegar, supervisionar para que aconteça a realização de projetos de vida. O professor precisa ser dirigente de seu próprio projeto de vida, comandando, com autoconfiança e autonomia, motivando e promovendo os valores humanos, ativando o melhor de si mesmo, despertando suas habilidades através de si mesmo, não tão somente acumulando resultados, e sim buscando sua felicidade e liberdade, reforçando seu mundo interno e cultura de prosperidade, conquistando o mundo externo e seu bem-estar, fazendo de sua profissão algo que o satisfaz, transmitindo amor pelo seu trabalho. É um caminho de crescimento, tanto individual como coletivo.

A responsabilidade social pela qualidade de vida passa por melhores condições de trabalho, menos pressão institucional e bem-estar profissional. Um dos possíveis caminhos será elaborar, junto aos profissionais, uma política em saúde mental e psicológica, que possa favorecer meios para compreender o docente em períodos de crise existencial e servir de rede de apoio ao exercício do seu ofício (Oliveira, 2023).

Por fim, utiliza-se a nuvem de palavras para ressaltar as situações de vulnerabilidade abordadas pelos estudos, que impactaram a saúde do trabalhador, levando ao adoecimento do professor.

Figura 1 – Nuvem de Palavras



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Compreender o que tem levado o docente ao adoecimento é essencial para estimular ações de prevenção e promoção de saúde a esse trabalhador, contribuindo para com a melhora da qualidade de vida e bem-estar. A saúde física e a saúde mental são componentes que promovem a capacidade do indivíduo de viver, trabalhar, gerir a própria vida, manter-se funcional e ter qualidade de vida para superar obstáculos e desafios do dia a dia, se relacionar bem consigo e com os outros. O docente, muitas vezes, não se reconhece no produto de seu trabalho. Há um esvaziamento de sentido desse trabalhador, nas características de exaustão emocional, sobrecarga de horas de trabalho, perda ou desvalorização da identidade profissional. O que em outros momentos era sinônimo de realização, através do adoecimento psíquico, perde seu sentido de ser.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados enfatizaram que as situações de vulnerabilidade vivenciadas no cotidiano escolar, no período da Pandemia da Covid-19 e pós-pandemia, impactaram o bem-estar do professor, levando, em muitas situações, ao adoecimento mental e à presença de Síndrome de Burnout.

O presente estudo identificou, por meio do Estado do Conhecimento, os principais fatores relacionados ao adoecimento do professor, tais como: as pressões socioeconômicas, sobrecarga horária de trabalho, sobrecarga de múltiplas tarefas, cobranças externa, tanto por parte do estado, como das famílias, pouco domínio das ferramentas tecnológicas, abalos psicológicos, falta de convívio com



colegas, estresse, esgotamento emocional imposto pelo panorama pandêmico, perda ou desvalorização da identidade profissional.

Nesse viés, a pesquisa contribui, ao evidenciar tais fatores que levaram/levam os docentes ao adoecimento, tornando-os vulneráveis e, diante desses resultados, é premente planejar ações para melhorar a qualidade de vida, a saúde e o bem-estar desses profissionais. Além disso, é preciso que as instituições desenvolvam ações de promoção da saúde, em que os professores possam expressar suas emoções.

A pandemia da Covid-19 afetou de modo desigual diferentes grupos populacionais, em especial os docentes, apesar de haver estudos com foco no adoecimento do professor. Há poucas evidências científicas que relacionam a vulnerabilidade no contexto dos professores da Educação Básica, os quais integram grupo vulnerável à Covid-19 e a todas as situações impostas pelo cenário pandêmico e pelo panorama atual da educação.

Torna-se relevante investigar as situações de vulnerabilidade vivenciadas pelos professores da Educação Básica durante o período de pandemia e pós, uma vez que há indicativos de estarem vivendo processos de vulnerabilização, devido às condições de vida e trabalho às quais foram submetidos pelo distanciamento social e pela suspensão das aulas presenciais. Para tanto, faz-se necessário o desenvolvimento de estudos que monitorem o estado de saúde desses profissionais e que possam contribuir para efetivação de políticas de saúde com foco no professor.



REFERÊNCIAS

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. *In: CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de (org.). Promoção da saúde: conceitos, desafios, tendências.* Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003. p. 117-138.

BARROS, Kaíza Rafaelle Lucas Martins. Síndrome de burnout, suporte social no trabalho e conflito trabalho-família em docentes no contexto da pandemia da covid-19. 2022. 70 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2022.

BISPO, Luana Dos Passos. Trabalho docente remoto no contexto da pandemia da covid19: repercussões na saúde mental em professores do instituto federal do sertão pernambucano. 2022. 111 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares) – Universidade de Pernambuco, Petrolina, 2022.

BISPO, Sandra De Araujo Teixeira. Estresse de professores do Instituto Federal de Brasília durante a pandemia de Covid-19. 2022. 67 f. Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade) – Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2022.

BRASIL. Constituição Federal (Artigos 196 a 200). 1988. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/14cns/docs/constituicaofederal.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 14.681, de 18 de setembro de 2023. Institui a Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 6, 19 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 18055, 20 set. 1990.

BRASIL. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 46-51, 24 ago. 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html. Acesso em: 13 set. 2023.

BRASIL. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 220, p. 68, 13 nov. 2014.

CERVILIERI, Carlos Eduardo. Trabalho docente e saúde: estudo com professores de escolas da rede pública de ensino do estado de São Paulo no município de Ribeirão Preto/SP. 2021. 206 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2021.

COELHO, Camila Araujo. Bem-estar e hábitos de vida de docentes universitários no início da pandemia de covid-19 no Brasil. 2021. 60 f. Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade) – Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2021.

COELHO, Elenise Abreu. Características do teletrabalho e síndrome de burnout em professores da educação básica durante a pandemia da Covid-19. 2022 108 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022.

DWORAK, Ana Paula; CAMARGO, Bruna Caroline. Mal-estar docente: um olhar das professoras e coordenadoras pedagógicas. Olhar de professor, Ponta Grossa, v. 20, n. 1, p. 109-121, 2017. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.20i1.0009.



FLORÊNCIO, Raquel Sampaio *et al.* Significados do conceito de vulnerabilidade em saúde: uma revisão de escopo. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 12817-12834, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n3-243.

FREITAS, Antoniello Araujo De. Vulnerabilidade em saúde de professores da educação básica à covid-19: análise à luz do modelo sujeito-social. 2023. 92 f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Comunidade) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2023.

FREITAS, Priscila Barros De. Café com afeto: uma experiência formativa para a promoção de saúde emocional docente em tempos de pandemia. 2021. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2021.

LANDIM, Carolina Rocha Dulios. Fatores de riscos psicossociais do teletrabalho durante a pandemia de Covid-19: um estudo com docentes em uma universidade privada do sul do Brasil. 2022. 155 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção e Sistemas) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2022.

LIMA, Mônica Tavares França de. Influência da pandemia para os trabalhadores da educação: o caso de uma instituição federal de ensino. 2022. 120 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2022.

LOVO, Odirlei Arcangelo. Progresso: desenvolvimento participativo e compartilhado. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista/SP, v. 10, n. 15, p. e535101523371, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.23371.

MEDEIROS, Patricia Flores de; BERNARDES, Anita Guazzelli; GUARESCHI, Neuza M. F. O conceito de saúde e suas implicações nas práticas psicológicas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília/DF, v. 21, n. 3, p. 263-269, 2005.

MOCELINI, Margaret. As políticas de currículo e a saúde emocional no exercício da docência na rede pública estadual de ensino médio da região noroeste do Rio Grande do Sul. 2020. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen, 2020.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação por escrito*, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez., 2014.

MOROSINI, Marilia Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do; NEZ, Egeslaine de. Estado de Conhecimento: a metodologia na prática. *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas, v. 8, n. 55, p. 70-81, 2021.

OLIVEIRA, Andréa Carla Ferreira de. A experiência de professores(as) universitários(as) com ideias e/ou tentativas de pôr fim à vida. 2023. 256 f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2023.

SILVA, Alciene Pereira Da. Avaliação do estresse e a empatia em docentes de instituições de ensino superior no contexto da pandemia da covid-19. 2022. 79f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida) – Universidade Franciscana, Santa Maria, 2022.



SILVA, Sheila Maria Goncalves Da. Adoecimento dos professores em atividade laboral da rede pública municipal de ensino de Quixadá-Ceará. 2021. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Ensino) – Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro do Norte, 2021.

VIEIRA, Camila Penha Duré. Saúde mental de professores de Educação Infantil frente à pandemia Covid-19: um estudo em Uma Escola Municipal de Campo Grande/MS. 2021. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2021.

VIEIRA, Dhayani Xavier Santana *et al.* Educação e vulnerabilidades docentes durante a pandemia COVID-19: um estudo em uma cidade da Amazônia. Revista Brasileira de Ciências da Amazônia, Rolim de Moura/RO, v. 12, n. 1, p. 1-16, 2023.

WALTERMANN, Martha Eliana. O trabalho em home office, o cotidiano e a percepção de felicidade e de saúde do professor universitário. 2021 87 f. Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade) – Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2021.